

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO EM PEDAGOGIA PARA ENFERMEIROS
QUE SÃO PRECEPTORES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE HOSPITALAR**

MÁRCIA ANDRÉA NASCIMENTO DOS SANTOS UCHOA

FORTALEZA/CE

2020

MÁRCIA ANDRÉA NASCIMENTO DOS SANTOS UCHOA

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO EM PEDAGOGIA PARA ENFERMEIROS
QUE SÃO PRECEPTORES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Matheus de Sena Anchieta Rodrigues

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: Faz parte do campo de atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS), a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde (BRASIL, 1988). Por isso faz-se necessário que preceptores detenham não somente conhecimentos técnicos, mas também pedagógicos. **Objetivo:** Propor capacitação pedagógica para enfermeiros atuem como preceptores em um hospital universitário. **Metodologia:** Encontros virtuais, por meio de *site* para videoconferência eletrônica, Zoom Meetings, versão gratuita disponível em loja de aplicativos para telefones celulares entre discentes e educandos. **Considerações finais:** Disponibilizar capacitação em pedagogia pode contribuir de forma qualitativa, facilitando a prática da preceptoria.

Palavras-chave: Preceptoria. Pedagogia

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 assegura que a saúde é um direito de todas as pessoas, tendo o Estado brasileiro o dever de promover políticas sociais e econômicas no intuito de diminuir o risco de doença e outros agravos, oferecendo acesso a todos, de forma igualitária, a mecanismos que englobem promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988).

A Lei 8080 de 19/09/2011, em seu artigo 27, parágrafo único, esclarece que os serviços componentes do SUS são locais de prática para ensino e pesquisa, obedecendo normas específicas em consonância com o sistema educacional. (Brasil, 2011). Desta forma, os profissionais de saúde que trabalham no SUS podem acompanhar estudantes de diferentes níveis de formação em seus ambientes laborais, contribuindo com a formação de futuros profissionais, exercendo a função de preceptores.

Preceptor pode ser sinônimo de professor, formador, orientador (Dicio, 2020). Contudo este profissional pode não ter vínculo trabalhista formal com instituição de ensino que realiza atividades de estágio na instituição de saúde.

A enfermagem é uma das profissões que compõem a equipe multidisciplinar das instituições de saúde, desempenhando o cuidado ao ser humano desde nascimento até sua finitude. Diversos são os ambientes em que o enfermeiro está inserido, da Atenção Básica à Saúde até unidades de alta complexidade tecnológica destinada a pacientes em estado crítico, e em todos estes locais, o enfermeiro pode realizar atividades de preceptoria.

No entendimento de Rodrigues *et al* (2014), o enfermeiro ao atuar como preceptor deve ser detentor de conhecimentos teóricos, didáticos e políticos possibilitando ao discente compreender os propósitos desta profissão, servindo como elo entre os conhecimentos obtidos em sala de aula e a realidade do mercado de trabalho, indo além do conhecimento prático ao fornecer ao contato com temas relacionados a humanização e ética.

Segundo a Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018, que contem as Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem, em seu artigo 23, a formação do futuro profissional de enfermagem deve contemplar um currículo que contenha atividades teóricas, teórico-práticas, práticas, estágios e estágio curricular supervisionado, para o mesmo possa responder as demandas e necessidades prioritárias da população,

respeitando as características epidemiológicas da região e do país e as políticas públicas (Brasil, 2018).

Nos estágios em instituição de saúde, o aluno do curso de Enfermagem, é acompanhado pelo enfermeiro que atua no campo de aprendizado prático. Assim, além das atividades assistenciais, o enfermeiro também está exercendo o papel de preceptor. Estes estágios permitem que os alunos apliquem seus conhecimentos teóricos, vivenciando atividades práticas pertinentes a sua futura profissão.

Contudo a preceptoria não se restringe ao público discente da graduação em Enfermagem. Os enfermeiros que trabalham no SUS participam do processo formativo de diversas categorias de futuros profissionais, podendo ser citado desde o grau de formação técnico até programa de residência multiprofissional.

Esteves *et al* (2019), esclarece que diversos estudos enfatizam que o enfermeiro deve estar preparado para exercer a preceptoria, sendo esta preparação condição necessária para o sucesso do binômio ensino-aprendizagem. São exemplos de conhecimentos pertinentes ao processo formativo dos preceptores: estratégias de ensino-aprendizagem, comunicação e supervisão, resolução de conflitos, objetivos e metas esperadas sobre a unidade curricular na qual o estudante que será supervisionado se encontra, e avaliação do aprendizado.

A preceptoria acontece em um contexto de formação profissional, utilizando processos educativos, exigindo dos profissionais de saúde além de competências técnicas, competências didático-pedagógicas. Para Correia *et al* (2015), a formação técnica está presente, faltando contudo conhecimentos na área da pedagogia, podendo ser citado desconhecimento sobre os diferentes processos ensino-aprendizagem e forma de avaliação. Desta forma, a atuação do preceptor seria pautada pela sua intuição, utilizando a metodologia que foi utilizada com ele quando era discente, tentando adaptar a realidade atual, sendo um transmissor de informação, sem contudo realizar uma prática educativa.

Conforme Autonomo *et al* (2015), a vertente pedagógica da preceptoria, é uma lacuna no processo formativo dos profissionais que atuam como preceptores, causando desconforto entre estes por acreditarem que não sabem ensinar. Os mesmos autores esclarecem que a junção de atividades assistenciais e de ensino é algo complexo, exigindo do profissional de saúde tempo para dedicar-se aos alunos, acompanhando as necessidades educacionais de cada educando, considerando sua individualidade.

No estudo de Ribeiro et al (2020), com trinta e um preceptores de programas de residência de três hospitais universitários do nordeste brasileiro, que buscou compreender como os saberes pedagógicos integram o conhecimento base para o ensino são percebidos pelos preceptores no processo ensino-aprendizagem dos residentes, a maioria dos preceptores citou que o conhecimento pedagógico geral era essencial para realização da preceptoria. Relataram também que necessitavam de uma capacitação ou formação pedagógica.

A preceptoria permite a interseção entre duas áreas do conhecimento: educação e saúde. É uma oportunidade para o profissional de saúde interagir com novas gerações, podendo realizar o ato de ensinar-aprender, indo além do mero repasse de conhecimento técnico. A formação pedagógica deve fazer parte da bagagem de conhecimentos dos preceptores, visto que este domínio pode não ser oportunizado na graduação, contudo vai ser necessário a sua prática na preceptoria

No mundo atual, a tecnologia aumenta a produção de conhecimento. Os profissionais de saúde precisam estar sempre buscando atualizar seus conhecimentos para que possam oferecer cuidados de qualidade. Contudo ser detentor de conhecimento pode não estar atrelado a capacidade de transmiti-lo, sendo o conhecimento pedagógico necessário para o diálogo educacional produtivo entre preceptor e discente. Para complementar o conhecimento dos preceptores, facilitando a interação com discentes e contribuindo para o processo ensino-aprendizagem, é proposto uma capacitação em pedagogia para enfermeiros preceptores de uma unidade de saúde hospitalar.

2 OBJETIVO

Propor capacitação pedagógica para enfermeiros atuem como preceptores em um Hospital Universitário.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, que pode ser entendido, segundo Oliveira e Oliveira (2015), como um conjunto de ações exequíveis, economicamente sustentáveis, aplicáveis a uma realidade existente, executadas pelo pesquisador que está inserido na realidade a qual pretende modificar, em conjunto com os outros atores sociais pertencentes aquele ambiente.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do estudo será o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará - UFC, centro de referência para a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de pesquisas na área da saúde, desempenhando também importante papel na assistência à saúde do Estado do Ceará, integrante do Sistema Único de Saúde (SUS). Centro de referência para ensino, campo de estágio para os alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia da UFC e alunos da área da saúde de outras universidades do Estado e de fora dele. Reúne qualificados profissionais, gerando conhecimentos na área de pesquisa clínica, cirúrgica e farmacologia clínica (HUWC, 2020).

No ano de 2019, o HUWC completou 60 anos contando com 198 leitos ativos, 7 salas de cirurgia e 156 consultórios. Contabilizou, em 2018, 6.604 altas hospitalares, 6.616 internações, 251.168 consultas e 5.086 cirurgias (UFC, 2020).

O público-alvo será enfermeiros que desenvolvam atividades assistenciais e que atuem como preceptores nesta unidade de saúde.

A equipe executora será composta pela, enfermeira autora deste Projeto de Intervenção e colaboradores do Serviço de Educação Continuada juntamente com os do setor de Tecnologia de Informação da instituição e professores do curso de graduação de Enfermagem da UFC.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Plano de Preceptoría, tipo Projeto de intervenção, que propõe capacitação para enfermeiros que atuem como preceptores, por meio de curso *on line* em formação pedagógica.

O Projeto de intervenção será apresentado ao coordenador do curso de graduação em Enfermagem da UFC. Após apreciação, será enviado para coordenação de enfermagem da instituição hospitalar. A etapa seguinte será envio para o Serviço de Educação Continuada e o serviço de Tecnologia da Informação.

O planejamento das ações para capacitação em pedagogia será realizado por meio de encontros virtuais, em *site* para videoconferência eletrônica Zoom Meetings, versão gratuita disponível em loja de aplicativos para telefones celulares, entre a autora deste plano de preceptoría, representante da coordenação do curso de graduação em Enfermagem da UFC, do Serviço de Educação Continuada e do serviço de Tecnologia da Informação.

Estes encontros serão conduzidos seguindo roteiro previamente estabelecido e as decisões conjuntamente elaboradas serão registrados em arquivos de editor de texto eletrônico. Após planejamento serão convidados enfermeiros preceptores pertencentes do quadro laboral do hospital que detenham a titulação de doutorado para voluntariamente

possam ministrar o conteúdo. Com o corpo docente definido, será realizada divulgação por meios eletrônicos, para pré-inscrição dos profissionais e oportunamente criação de um grupo em rede social com todos os envolvidos destinado exclusivamente a compartilhamento de informações relacionadas a capacitação.

Considerando o contexto mundial atual de pandemia devido ao novo coronavírus, (SARS-CoV-2) não é indicado o encontro presencial dos enfermeiros inscritos, para realização de aulas expositivas quanto ao conteúdo teórico dos tópicos de Pedagogia, devido a possibilidade de aglomeração. Desta forma, os facilitadores gravaram suas aulas que ficaram disponíveis em plataforma digital, *site* para videoconferência eletrônica Zoom Meetings, versão gratuita disponível em loja de aplicativos para telefones celulares, para que os enfermeiros possam acessar em qualquer momento, flexibilizando o tempo de aprendizagem, visto que será possível acessar o conteúdo em qualquer local e momento.

O material didático elaborado pela equipe implementadora do Plano de Intervenção, além de artigos científicos, indicação de literatura especializada e atividades para fixação dos conhecimentos explanados relacionados ao tema ficará disponível em meio eletrônico para consulta dos discentes.

Serão agendadas previamente e disponibilizado em calendário vastamente divulgado por meios eletrônicos, datas para que haja encontros virtuais, possibilitando interação entre facilitadores e educandos. Estes encontros ficarão gravados para posterior consulta dos participantes. O material didático, metodologia para apresentação dos tópicos e forma de avaliação será de responsabilidade dos facilitadores, que enviarão com antecedência material a ser incluído em plataforma digital. Ao início e ao final da capacitação, serão aplicados instrumentos para avaliação do aprendizado e do curso, Apêndice 1 e Apêndice 2..

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Quanto às fragilidades, é possível citar: falta de embasamento pedagógico para a realização de atividades da preceptoria, desconhecimento da matriz curricular e projeto pedagógico das instituições formadoras dos discentes em enfermagem, maior quantidade de capacitações relacionadas a temas de conhecimento prático, tempo reduzido para reflexão crítica constante da prática profissional para melhoria dos cuidados de Enfermagem.

No tocante as oportunidades, têm-se: um serviço de educação continuada estruturado na instituição para qualificação do cuidado, oportunidade de interação dos enfermeiros assistenciais com professores do curso de graduação de Enfermagem da UFC e estímulo ao conhecimento de novos saberes que podem melhorar a prática de preceptoria e assistencial.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliação deste Projeto, foi elaborado, pela autora, instrumento, Apêndice 1, com questionamentos discursivos antes do início das atividades teóricas e aplicação do mesmo instrumento ao término da capacitação. O referido instrumento é composto de três questionamentos sendo a primeira sobre a forma que o educando foi informado quanto a capacitação, a segunda visa saber qual a importância desta temática para sua prática de preceptor(a) e o terceiro questionamento sobre as expectativas do preceptor ao inscrever-se para participar desta capacitação. Somam-se também todas as manifestações dos discentes durante as atividades ou por meio do grupo em rede social.

Foi também criado pela autora instrumento para avaliação pós capacitação, Apêndice 2, composto de itens objetivos com as opções péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, abordando três itens que subdividem-se em avaliação da capacitação quanto atendimento da expectativa do preceptor, carga horária, utilidade da capacitação para o trabalho do preceptor. O segundo subitem versa sobre avaliação do(s) instrutor(es) quanto conhecimento, clareza na exposição, disposição para esclarecer dúvida. Finalizando o terceiro subitem, quanto auto-avaliação, questionando assiduidade, acompanhamento e realização das atividades propostas e participação por meio de debates e questionamento. Ao final, os preceptores podem manifestar suas críticas e sugestões. .

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro realiza suas atividades de cuidados as pessoas em todo ciclo vital, nos diversos cenários de cuidado: ambiente domiciliar, ambulatorial ou hospitalar. Além das atividades assistenciais em saúde, é prerrogativa dos enfermeiros a formação de futuros profissionais, nos diversos níveis de formação – técnico, graduação e pós-graduação.

Quando há junção de atividades assistenciais e acompanhamento de discentes, o enfermeiro está realizando o papel de preceptor, mesmo que esta qualificação não seja formal.

O termo preceptor vem passando por uma revolução semântica, ao mudar um cenário estático, vertical, em que o profissional assistencial oferecia informações técnicas e avaliava o discente por meio de provas escritas ou outra forma convencional de avaliação para uma realidade de aprendizagem conjunta, em um ambiente horizontal de respeito a todos os saberes. Todos os atores são convidados a contribuir para a melhoria do processo formativo.

Para que o enfermeiro possa exercer a preceptoria de forma qualitativa, faz-se necessário além de conhecimentos técnicos, domínio de conhecimento em Pedagogia, para acompanhamento e contribuição formativa dos discentes. Contudo, a Pedagogia pode ter feito parte da grade formativa dos enfermeiros que atuam como preceptores, ou mesmo, para aqueles que detêm este conhecimento, é necessário o aprimoramento contínuo.

Este Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, propõe capacitação em Pedagogia para enfermeiros lotados no Hospital Universitário Walter Cantídio, pertencente a UFC que atuem como preceptores nesta instituição. Considerando o cenário atual mundial de pandemia devido novo coronavírus, (SARS-CoV-2), serão aplicadas todas as medidas e protocolos sanitários necessários para segurança dos profissionais envolvidos, utilizando a tecnologia como ferramenta participante deste momento formativo.

A educação contínua é imperativa para os profissionais de saúde, devido à velocidade de produção de conhecimento científico no mundo atual, para que os cuidados sejam baseados na ética, humanização e qualidade. A capacitação em Pedagogia para enfermeiros poderá contribuir na qualificação dos preceptores, enriquecendo o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. O. M. et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso> . Acesso em 27 jun 2020.

BRASIL. Constituição,1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. 1990 set. 19. seção 1.

BRASIL. Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico nº Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. DOU nº 213, de 06 de novembro de 2018, seção 1, páginas 38 a 42.

CORREA, G. T. et al . Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 167-184, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072015000300167&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 jun de 2020.

DICIO. Dicionário Online de Português. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/preceptor/>>. Acesso em 27 jul 2020

ESTEVES, L.S. F. et al . Supervisão Clínica e preceptorial/tutoria - contribuições para o Estágio Curricular Supervisionado. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 6, p. 1730-1735, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601730&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 jul 2020

HUWC. Hospital Universitário Walter Cantídio. Disponível em:<<http://www2.ebserh.gov.br/web/huwc-ufc>>. Acesso em 27 jul 2020

OLIVEIRA CM, OLIVEIRA MA. Projeto de intervenção associado a árvore do problema: metodologia para elaboração do Projeto de Intervenção (PI). **UNASUS/UNIFESF**. [internet]. 2015 [acesso em 2020 jul 20]. Disponível em: http://www.unasus.uni-fesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades.../uni-dade04.pdf.

RIBEIRO, K. R. B. et al . Ensino nas residências em saúde: conhecimento dos preceptores sob análise de Shulman. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, n. 4, p. 1-9, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400173&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 jun 2020.

RODRIGUES, A. M. M. et al . Preceptorial na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 35, n. 2, p. 106-112, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200106&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 jun de 2020.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Disponível em:<<http://www.ufc.br/noticias/13416-hospital-universitario-celebra-60-anos-a-partir-de-hoje-19-com-maior-evento-de-sua-historia>>. Acesso em 27 out 2020

APÊNDICE 1

Instrumento para avaliação da capacitação em pedagogia para enfermeiros preceptores

PRÉ TESTE APLICADO ANTES DE CADA CAPACITAÇÃO

Data: ____/____/____

1. De que forma você foi informado desta capacitação?
2. Para você, qual a importância desta temática para sua prática de preceptor(a)?
3. Quais suas expectativas ao inscrever-se para participar desta capacitação?

APÊNDICE 2

Instrumento para avaliação da capacitação em pedagogia para enfermeiros preceptores

PÓS TESTE APLICADO APÓS CADA CAPACITAÇÃO

Data: ____/____/____

1. Avaliação da capacitação

1.1 Atendeu as expectativas

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

1.2 Carga horária suficiente

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

1.3 Utilidade para meu trabalho de preceptor(a)

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

2. Avaliação do instrutor

2.1 Conhecimento do instrutor

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

2.2 Clareza na exposição

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

2.3 Disposição para esclarecer dúvida

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

3. Auto-avaliação

3.1 Assiduidade, acompanhamento e realização das atividades propostas

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

3.2 Participação por meio de debates e questionamentos

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

Críticas e sugestões: